

# **O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: LEI 12.444/2010 E A OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE EAD**

Juliani Menezes dos Reis\*  
Vilmar Tamagno\*\*  
Luciana Backes\*\*\*

## **RESUMO**

Este trabalho investiga a oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia no Brasil nas modalidades presencial e a distância. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e história das escolas de biblioteconomia brasileiras. Apresenta um levantamento das instituições de brasileiras de nível superior, que oferecem o curso de

---

\* Bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Mestranda em Educação no UNILASALLE (2015).  
Email: [juliani.reis@gmail.com](mailto:juliani.reis@gmail.com)

\*\*Possui graduação em PEDAGOGIA - UNIASSELVI (2010), com Habilitações em: Pré Escola, Séries Iniciais, Ensino Fundamental, EJA, Coordenação/Gestão, Supervisão e Orientação Mestrado em Ciências da Educação Latino America pela Universidade del Mar (2013) Chile. Orientador de TG, TCC, TESE, Monografia, Uniasselvi e no INSTITUTO EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL.  
Email: [supremacorte123@gmail.com](mailto:supremacorte123@gmail.com)

\*\*\* Possui graduação em Pedagogia – UNISINOS (1997)  
Especialização em Informática na Educação a Distância – UFRGS (2002)  
Mestrado em Educação – UNISINOS (2007)  
Doutorado em Educação – UNISINOS (2011),  
Doutorado em Sciences de l'Education – Université Lumière Lyon 2 (2011) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do UNILASALLE e Professora Visitante do LASCO – Sorbonne.

graduação em Biblioteconomia, e sua distribuição geográfica. Expõe a Lei 12.444 de 2010 e a necessidade de crescimento dos profissionais bibliotecários para suprir a demanda da lei até 2020. Conclui que são necessários maiores esforços por parte das instituições de nível superior para que ocorra aumento da oferta de cursos de Biblioteconomia no País.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteconomia. Bibliotecário. Educação Superior. Ensino.

### **ABSTRACT**

This work investigates the offer of degree courses in Bachelor of Librarianship in Brazil on the modalities of residential and on-line studies. It has reconciled the librarian's profession and history of the Brazilian schools of librarianship. It presents the geographical distribution of the Brazilians' institutions of graduation level that offer the degree in Librarianship. Moreover, it exposes the Law 12.444 of 2010 and the necessity of growth of the professional librarians to attend the demand of the law up to 2020. It concludes that it is necessary more effort from the institutions that offer courses on degree level, in order to increase offer for the courses of Librarianship in the Country.

**KEYWORDS:** Librarianship. Librarian. Degree level. Teaching.

## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas são instituições muito antigas, no Brasil as primeiras foram criadas e organizadas pela ordem religiosa denominada de jesuítas (1549-1759), somente a partir de 1850 surgiram as primeiras bibliotecas públicas estaduais (FONSECA, 2007). O primeiro curso brasileiro de Biblioteconomia foi inaugurado em 1912 pela Biblioteca Nacional em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo que esse foi o terceiro curso a ser criado no mundo e o primeiro na América Latina (FONSECA, 2007).

No decorrer dos anos, a Biblioteconomia se adaptou às mudanças da sociedade e suas exigências. Atualmente a profissão de bibliotecário é regulamentada pela Lei 4084/1962. Sendo assim, a partir de 1962, para exercer a profissão de bibliotecário é necessário possuir a graduação em

Biblioteconomia. A Lei 4084/1962 definiu que: “O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;” (BRASIL, 1962, *on-line*). Portanto, é necessário possuir o diploma de bacharel em Biblioteconomia para poder atuar na área e para isso é fundamental que a formação seja de qualidade.

Visando proporcionar a universalização das bibliotecas escolares foi aprovada a Lei 12.244/2010 que exige que todas as escolas deverão ter biblioteca com bibliotecários até 2020. Em seu artigo 1º define que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.” (BRASIL, 2010, *on-line*). O artigo 3º acrescenta ainda:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, *on-line*).

A motivação deste trabalho está em analisar, a partir de um levantamento realizado no Portal E-Mec e através de estudos realizados anteriormente, se está ocorrendo o aumento da oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, tendo em vista a necessidade de ampliação do quadro quantitativo de profissionais no mercado de trabalho em virtude da Lei 12.244/2010. Considera-se a reflexão relevante pela ausência de pesquisas sobre o tema tornando-o essencial para conhecer quais instituições oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil, especialmente na modalidade EaD. É importante destacar que esta pesquisa se propõe a realização de um levantamento, sem aprofundamento das questões relacionadas ao quantitativo e aumento de vagas nas instituições.

Acrescenta-se ainda que um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (BARBALHO, 2012) aponta para a necessidade de contratação de 175 mil bibliotecários até 2020 a fim de suprir a demanda das bibliotecas escolares. Sendo assim, observa-se que o

crescimento dos cursos de graduação em Biblioteconomia EaD é fundamental para a formação de novos profissionais e dimensionar o crescimento na oferta de cursos EaD em Biblioteconomia será importante para possibilitar o cumprimento da Lei 12.244/2010.

Como objetivo geral este trabalho tem a intenção de: investigar a oferta de ensino superior de Biblioteconomia no Brasil. E, como objetivos específicos: a) mapear as instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia; b) identificar possíveis desequilíbrios geográficos na criação de novos cursos de Biblioteconomia no país; c) observar a demanda de criação de novos cursos em Biblioteconomia.

Em relação a metodologia da pesquisa é de natureza básica, pois visa gerar novos conhecimentos sem aplicação prática; quanto a abordagem do problema: quantitativa; quanto aos objetivos: exploratória; quanto aos procedimentos técnicos: levantamento. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o Portal E-Mec, ferramenta de busca (google) e, posteriormente, através do portal (*site*) das instituições de ensino superior.

## **2 BIBLIOTECÁRIO: quem é e o que faz**

A profissão de bibliotecário de acordo com o *site* do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6. REGIÃO, 20--?a, *on-line*):

O profissional de Biblioteconomia desenvolve atividades de organização, tratamento, análise e recuperação de informações em diversos níveis e suportes físicos, por meios manuais e automatizados, com vistas ao atendimento das necessidades informacionais de todos os segmentos da sociedade, ao avanço científico-tecnológicos e ao desenvolvimento social do país.

Existem diversos locais onde o bibliotecário pode exercer suas atividades, entre eles centros de informação ou documentação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural e bibliotecas que são consideradas como “[...] coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos

(gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários.” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2011, p. 36).

As bibliotecas podem ser classificadas conforme sua finalidade em nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, infantis, especiais, biblioteca ambulante ou carro biblioteca, popular ou comunitária (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2011). Pode se acrescentar ainda outras possibilidades de atuação para o bibliotecário, entre elas destaca-se a indústria e negócios, área jurídica, área da saúde, bancos e finanças, poder público, ciência e tecnologia e empreendedorismo.

Tanto nas bibliotecas como nos centros de informação o trabalho do bibliotecário é fundamental, pois esses locais exigem preparação desse profissional em três grandes funções: função gerencial, função organizadora e função de divulgação ou preservação dos registros da informação, organização (catalogação, classificação e indexação) e disseminação (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2011). Para tanto, a formação inicial do bibliotecário, bem como a formação continuada, são fundamentais no atual contexto, em que muitas informações são criadas e disseminadas rapidamente.

Mota e Oliveira (2011, p. 99) destacam que “É importante que o profissional busque capacitação contínua, possua senso crítico, seja criativo, ousado, curioso, investigativo, empreendedor, proativo, dinâmico, político [...]”. A atualização profissional do bibliotecário proporcionará mais qualidade nos serviços prestados a comunidade que frequenta a biblioteca e estará em congruência com o contexto atual.

### **3 ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

As escolas de Biblioteconomia no país foram criadas conforme as necessidades de cada Estado brasileiro, sem que houvesse previamente uma política específica para criação e implantação. De acordo com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB6) (20--?b), atualmente existem 39 escolas de biblioteconomia no País, sendo 26 em Universidades Federais e Estaduais e 13 em instituições particulares. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) realizou um levantamento em 2010 que aponta para a existência de 40 instituições que ofereciam o curso de graduação em

Biblioteconomia no Brasil, sendo 28 instituições públicas e 12 instituições privadas (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2010, *online*).

Tendo em vista que já se passaram mais de quatro anos desde o levantamento realizado pelo CFB, viu-se necessário atualizar a relação de instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia. Para tanto, utilizou-se os dados apresentados no site do CRB6 juntamente com os dados encontrados no Portal do e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior onde é possível realizar uma busca textual por instituições de ensino superior e cursos cadastrados (BRASIL. Ministério da Educação, 2014).

Ao pesquisar pelo termo “Biblioteconomia” na opção “Curso de Graduação” e “Nome do curso” obteve-se 71 resultados (BRASIL. Ministério da Educação, 2014), sendo que muitos resultados são repetitivos e, por isso, inconsistentes. É importante destacar que a pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2015, portanto, com a atualização da pesquisa e novas instituições sendo credenciadas, esses resultados podem ser alterados. Esses resultados incluem as solicitações de 43 instituições de educação superior para credenciamento, recredenciamento, autorização, renovação e reconhecimento de cursos e processos de aditamento (modificações de processos) realizados pelo e-MEC. Esse sistema eletrônico permite que as instituições acompanhem suas solicitações, bem como permite aos interessados saber sobre a situação de regulação das instituições, dos cursos oferecidos, endereços e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC.

Cruzando os dados das 39 instituições fornecidas pelo CRB6 com os 43 resultados obtidos no Portal e-MEC observou-se um total de 47 instituições, contudo acrescentou a listagem a Universidade Federal do Paraná que oferece o curso de Gestão da Informação e a FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo que não estavam na listagem do CRB6 e no Portal e-MEC. Dessa forma são 31 instituições públicas e 18 instituições privadas, totalizando 49 instituições, conforme Quadro 1:

#### Quadro 1 - Mapa dos cursos de Biblioteconomia

Regiões	Quantidade de cursos		TOTAL
	Federais/ Estaduais	Particulares	
Norte	3	0	3
Nordeste	10	0	10
Centro-Oeste	3	2	5
Sudeste	9	13	22
Sul	6	3	9
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>18</b>	<b>49</b>

Fonte: Adaptado de Conselho Regional de Biblioteconomia, 6ª Região (20-- ?b) e Ministério da Educação (2014).

A seguir o Quadro 2 apresenta a lista dessas instituições:

Quadro 2 - Instituições com curso de Biblioteconomia

Instituição	Estado
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiaba – MT
CESAT - Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira	Serra – ES
FABCI - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação	São Paulo – SP
FAINC - Faculdades Integradas Coração de Jesus	Santo André – SP
FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	Lorena – SP
FCIC - Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga	Caratinga – MG
FCSAC - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel	Cascavel – PR
FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	São Paulo – SP

FURG - Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande – RS
IESF - Instituto de Ensino Superior da Funlec	Campo Grande – MS
IMAPES - Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	Sorocaba – SP
MULTIVIX Serra - Faculdade Capixaba da Serra	Serra – ES
PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Belo Horizonte – MG
PUC PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba – PR
PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Campinas – SP
UCS - Universidade de Caxias do Sul	Caxias do Sul – RS
UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	Florianópolis – SC
UEL - Universidade Estadual de Londrina	Londrina – PR
UESPI - Universidade Estadual do Piauí	Teresina – PI
UFAL - Universidade Federal de Alagoas	Maceio – AL
UFAM - Universidade Federal do Amazonas	Manus – AM
UFBA - Universidade Federal da Bahia	Salvador – BA
UFC - Universidade Federal do Ceará	Juazeiro do Norte – CE
UFCA - Universidade Federal do Cariri	Cariri – CE
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória – ES
UFF - Universidade Federal Fluminense	Niterói – RJ
UFG - Universidade Federal de Goiás	Goiania – GO
UFMA - Universidade Federal do Maranhão	São Luis – MA
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte – MG
UFPA - Universidade Federal do Pará	Belem – PA
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa – PB
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	Recife – PE

UFPR - Universidade Federal do Paraná	Curitiba – PR
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre – RS
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal – RN
UFS - Universidade Federal de Sergipe	São Cristóvão – SE
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis – SC
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos	São Carlos – SP
UNB - Universidade de Brasília	Brasília – DF
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Marília – SP
UNIFAI - Centro Universitário Assunção	São Paulo – SP
UNIFORMG - Centro Universitário de Formiga	Formiga – MG
UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia	Porto Velho – RO
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ
UNIRONDON - Centro Universitário Cândido Rondon	Cuiaba – MT
UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira	Belo Horizonte – MG
USP - Universidade de São Paulo	São Paulo – SP
USU - Universidade Santa Úrsula	Rio de Janeiro – RJ

Fonte: Adaptado de Conselho Regional de Biblioteconomia, 6ª Região (20--?b) e Ministério da Educação (2014).

A distribuição dos cursos conforme as regiões brasileiras ocorre de forma irregular, existindo maior concentração na região Sudeste, conforme observado no quadro 1. Em comparação com os dados apresentados pelo CRB6 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6ª REGIÃO, 20--?b), apenas a região centro-oeste manteve o mesmo número de instituições, as demais tiveram acréscimo considerável, como é o caso da

região sudeste que aumentou em quatro o número de instituições de ensino superior com oferta ou pretensão de ofertar o curso de Biblioteconomia.

Através da pesquisa realizada no Portal e-MEC, no mês de setembro de 2014, observou-se o aumento do número de instituições comparando com os dados apresentados pelo CRB6. Contudo, as instituições FCSAC, Multivix Serra e PUC Minas apresentam solicitações no Portal e-MEC, mas ainda não ofertam em seus *sites* o curso ou indicam que será oferecido. Dessa forma, das 47 instituições pode-se considerar que 44 oferecem o curso de Biblioteconomia, sendo um aumento de cinco cursos em relação ao levantamento do CRB6 e quatro em comparação ao levantamento do CFB.

É importante destacar a necessidade de qualidade do ensino superior. A formação profissional do bibliotecário ocorre em diferentes níveis. No Brasil o título de bibliotecário se dá com a graduação em Biblioteconomia e a Ciência da Informação concede a titulação a mestres e doutores em programas de pós-graduação *strictu sensu* (MOTA; OLIVEIRA, 2011). Em muitos países da Europa e América do norte, a Biblioteconomia é uma pós-graduação em nível de mestrado. Destaca-se que esta pesquisa não se propõe a estudar profundamente o currículo dos cursos de biblioteconomia ou a discutir sobre a regulamentação ou desregulamentação da profissão.

Para Valentim (2008, p. 75):

O profissional bibliotecário precisa de uma formação que contemple competências e habilidades direcionadas à gestão, visto que, muitas vezes, atua em espaço informacional sozinho, portanto, executa diferentes tipos de tarefas administrativas e se relaciona com pessoas distintas, de diferentes setores.

Vale ressaltar que o bibliotecário precisa ser um profissional dinâmico e versátil, pois executará seu trabalho em ambientes distintos e com públicos diferentes, portanto precisará desenvolver habilidades e competências informacionais relacionadas ao seu ambiente de trabalho, de acordo com o tipo de biblioteca. Nas bibliotecas escolares, por exemplo, o profissional precisará se envolver com atividades culturais, letramento informacional, formação de leitores, entre outros. Para que os egressos do

curso de Biblioteconomia tenham uma formação completa e tenham condições de ingresso no mercado de trabalho, os currículos são elaborados de forma que contemplem as demandas dos mercados locais de acordo com a região do país (ALMEIDA, 2011).

Valentim (2008) aponta que a fim de buscar uma maior coerência entre os currículos dos cursos dos países do Mercosul, em 1998 foi elaborado, em um evento chamado Encontro de Diretores e de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, um acordo entre os países presentes em relação aos conteúdos de cada área curricular e sua carga-horária mínima. Nesse evento ficou delimitada a carga horária mínima para cada área curricular abrangida nos cursos, ficando com esta divisão: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação (14%), Organização e Tratamento da Informação (20%), Recursos e Serviços de Informação (20%), Tecnologias de Informação (16%), Gestão da Informação (20%) e Pesquisa (10%) (ACUERDOS Y RECOMENDACIONES, 1998, p. 15 apud VALENTIM, 2008, p. 70).

O Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara Nacional de Educação dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais de alguns cursos, entre eles o curso de Biblioteconomia. Quanto aos conteúdos curriculares o Parecer indica que

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardiais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. (BRASIL, 2001, p. 33).

O parecer também aponta para a realização do estágio que deve ser um mecanismo de interação entre o aluno e o mundo do trabalho, é um instrumento para associar desempenho e os conteúdos de forma sistemática e permanente (BRASIL, 2001).

#### **4 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A educação na modalidade a distância é aquela em que a “[...] relação professor-aluno não é presencial, e o processo de ensino ocorre com

a utilização de meios como material impresso, televisão, internet etc.” (BRASIL. Ministério da Educação, 2015, *on-line*). Nessa modalidade de educação os professores e alunos desenvolvem suas atividades em tempos diversos facilitando o planejamento e flexibilizando não só tempo, como também o espaço. O aluno pode organizar seu próprio aprendizado por meio de mediação com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), para isso é necessário disciplina, persistência, responsabilidade, comprometimento, organização, autonomia e reflexão.

Considerando o potencial comunicacional das TICs, em algumas práticas educativas são organizados momentos de interação entre os alunos, tutores e professores, com o intuito de evitar a individualização e o sentimento de solidão, tornar a prática mais dinâmica e promover a construção do conhecimento. Dessa forma, podemos pensar como uma alternativa para tratar dos índices de evasão evidenciados na modalidade EAD. Conforme aponta o Censo EAD Brasil, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, em 2003, “As principais causas da evasão apontadas pelas instituições são a falta de tempo dos alunos para estudar e participar dos cursos (32,1% das instituições remeteram a essa causa) e o acúmulo de atividade de trabalho (com 21,4% das indicações).” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013, p. 32).

A modalidade EaD tem crescido nos últimos anos, esse crescimento se deve ao surgimento de novas tecnologias, o acesso as TICs e a internet, a inserção das mesmas no cotidiano das pessoas e o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Para Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 56):

A Educação a Distância (EaD) já existe há muito tempo, mas só adquiriu importância e *status* com o *boom* da *Internet* apontando para um futuro promissor, visto que é uma demanda da sociedade na qual um novo ambiente comunicacional vem surgindo com a interconexão mundial de computadores, sociabilidade, organização da informação e educação e vem se intensificando de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Vale acrescentar que o que vemos emergindo nesse cenário de educação na modalidade a distância são outros conceitos que podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos cursos como: semi-presencial, que altera encontros presenciais e a distância; objeto de aprendizagem, multimídias criadas para apresentação de conteúdos; telepresença, presencialidade do participante teletransportada por meio de tecnologias; ubiquidade, possibilidade de utilizar os recursos independente da sua localização e de forma natural e espontânea; mobilidade, utilização de aplicativos em dispositivos móveis; imersão, representada pela utilização de um avatar que esta em espaços digitais virtuais; gamificação, elementos lúdicos na aprendizagem.

Assim, com a intenção de investigar sobre a oferta de cursos de Biblioteconomia EaD no Brasil realizou-se uma pesquisa no *site* de busca “google” utilizando a expressão “Cursos de Biblioteconomia EaD” foi possível recuperar cinco resultados relacionados a instituições que oferecem o curso de Bacharelado em Biblioteconomia em seus *sites*. Entre os resultados estão a Universidade de Caxias do Sul (UCS), Anhanguera, Unochapecó, Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia e fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No momento da pesquisa duas instituições ofereciam o curso de Biblioteconomia EaD, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade Salgado de Oliveira, as demais instituições estão em fase de planejamento ou implementação (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, 2014). As instituições Anhanguera e Unochapecó apresentam informações sobre a oferta do curso de bacharelado, mas, na pesquisa realizada em setembro de 2014, informam que o curso ainda não está sendo oferecido (ANHANGUERA, c2014; UNOCHAPECÓ, 2014).

A UCS iniciou suas atividades em 2013 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 10ª REGIÃO, 2013), o dia 09 de março de 2013 foi considerado como um dia histórico, pois foi a aula inaugural do primeiro curso EaD em Biblioteconomia do Brasil; já a Universo iniciou suas aulas em 2014 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6ª REGIÃO, 2013).

O Conselho Federal de Biblioteconomia elaborou um projeto pedagógico para o curso de Biblioteconomia na modalidade EaD, que foi aprovado pela CAPES/UAB, em 2012. Visando a qualidade do ensino, somente as universidades públicas federais, estaduais e municipais que já possuem o curso na modalidade presencial poderão oferecer a modalidade EaD, pois essas instituições já possuem infraestrutura física, tecnológica e pedagógica (BARBALHO, 2012). Em 2014, quando a pesquisa foi realizada, o curso encontrava-se na fase de seleção de autores e leitores especializados para elaboração do material didático (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2014) sem previsão de início das aulas, definição de polos e quantidade de vagas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser notável o aumento da oferta de cursos de graduação em Biblioteconomia nas instituições públicas e privadas brasileiras, bem como os projetos de novos cursos na modalidade a distância, pode-se considerar um aumento pequeno, tendo em vista a necessidade de colocação no mercado de trabalho de 175 mil bibliotecários até 2020. Considerando que muitos bibliotecários atualmente ativos irão se aposentar até essa data, será necessário um número muito maior de profissionais qualificados para o preenchimento das vagas que serão abertas a partir do cumprimento da Lei 12.244/2010.

Em, aproximadamente, cinco anos da publicação da Lei 12.244/2010, apenas duas instituições de ensino superior passaram a oferecer efetivamente o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância. Portanto, serão necessários maiores esforços por parte das instituições de nível superior para que ocorra aumento da oferta de cursos de Biblioteconomia no País, assim como de iniciativas governamentais.

A implantação do curso de Biblioteconomia pela Universidade Aberta do Brasil pode mudar essa realidade, tendo em vista que, as universidades federais que já oferecem o curso presencialmente darão apoio em diversos polos da UAB distribuídos pelo Brasil e que não há fronteiras

geográficas para frequentar os cursos. No entanto, para que se efetive como uma mudança a UAB tem como desafio superar os limites evidenciados nos altos índices de evasão na modalidade EaD. Nesse sentido algumas ações estão sendo realizadas tais como: construção de material didático de qualidade; capacitação dos criadores de materiais didáticos; diálogo entre os profissionais dos cursos presenciais e dos cursos modalidade EaD; utilização de ambiente virtual de aprendizagem; recursos da internet; desenvolvimento de processos interativos em que há comunicação entre professores, tutores e alunos.

Espera-se que nos próximos anos a realidade da profissão de bibliotecário sofra alterações positivas com o crescimento da classe. A educação a distância é a alternativa que no momento há um maior investimento para suprir a demanda de profissionais bibliotecários, já que as instituições de ensino superior brasileiras que oferecem o curso ficam localizadas em capitais ou grandes cidades. Dessa forma, a modalidade EaD pode contribuir no equilíbrio dos dados apresentados no Quadro 1, atendendo a população que mora em cidades pequenas ou distantes, oferecendo a possibilidade de realização do curso sem muitas despesas, com flexibilidade em relação ao tempo e deslocamento.

É importante destacar que esta pesquisa se propôs a realização de um levantamento, não tendo a ambição de aprofundar as questões relacionadas ao quantitativo e aumento de vagas nas instituições, evasão escolar, formandos por instituição e sua colocação no mercado de trabalho. Esses temas carecem de pesquisa mais detalhada que deixamos como sugestão para futuros estudos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis. Da formação inicial à formação em serviço: reflexões sobre os saberes e os fazeres do bibliotecário. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011. p. 45-66.

ANHANGUERA. **Graduação Anhanguera**: Biblioteconomia. [S.l.]: Site Anhanguera, c2014. Disponível em: <[http://www.anhanguera.com/graduacao/cursos/Bibli\\_.php](http://www.anhanguera.com/graduacao/cursos/Bibli_.php)>. Acesso em: 12 out. 2014.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011. p. 29-42.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD Brasil**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUE\\_S.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUE_S.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Relatório de Gestão do CFB**: (2007/2012). Brasília, DF: Sistema CFB/CFB, 2012. Disponível em: <[www.cfb.org.br/Rel\\_Gestao\\_2012.pdf](http://www.cfb.org.br/Rel_Gestao_2012.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 05 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 05 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. 2001. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal E-Mec**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos**. Brasília, DF: MEC, [2015]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância**: projeto pedagógico. Brasília, DF: CFB, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/EAD.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 10ª REGIÃO. **Biblioteconomia da UCS tem aula inaugural**. Porto Alegre: Blog CRB10, 2013. Disponível em: <<http://crb10.blogspot.com.br/2013/03/biblioteconomia-da-ucs-tem-aula.html>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6ª REGIÃO. **Carreira**. Belo Horizonte: CRB6, [20--?a]. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6ª REGIÃO. **Curso de Biblioteconomia à distância será oferecido em Minas**. Belo Horizonte: Blog CRB6, 2013. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/boletim/curso-de-biblioteconomia-a-distancia-sera-oferecido-em-minas/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6ª REGIÃO. **O profissional**. Belo Horizonte: CRB6, [20--?b]. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php?codigo=1>>. Acesso em: 01 out. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Curso de biblioteconomia no âmbito da UAB seleciona autores e leitores especializados.** Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6757-curso-de-biblioteconomia-no-ambito-da-uab-seleciona-autores-e-leitores-especializados>>. Acesso em: 10 out. 2014.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.** 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011. p. 95-107.

SPUDEIT, D. F. A. O.; VIAPIANA, N.; VITORINO, E. V. Bibliotecários e a educação à distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008893&dd1=5daef>>. Acesso em 10 fev. 2014.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. **Cursos: Biblioteconomia.** [S.l.]: Universo EAD, 2014. Disponível em: <<http://online.universo.edu.br/polos/biblioteconomia/#course-info>>. Acesso em: 12 out. 2014.

UNOCHAPECÓ. **Biblioteconomia EAD.** Chapecó: Site Unochapecó, 2014. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/biblioteconomia/o-curso/dados-legais#menu-sobre-curso>>. Acesso em: 12 out. 2014.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em biblioteconomia. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FUJITA,

Mariângela Spotti Lopes. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 67-83.